



Comunicação Oral

ESTRATÉGIAS *ANTIBULLYING* NAS ESCOLAS: AS PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Mayara de Lima MENDES¹ (UFPR - Palotina)

Loriane TROMBINI² (UFPR - Palotina)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar ações de prevenção e contenção ao *bullying* escolar, indicadas pelas políticas governamentais das Secretarias de Educação da região Centro Oeste do país. Considerando que existe uma lei *antibullying* aprovada em âmbito nacional e que a maioria dos estados brasileiros também possuem leis que indicam que as escolas devem desenvolver ações de prevenção e contenção ao fenômeno, esta pesquisa almeja saber quais as ações que estas instâncias estão desenvolvendo para dar subsídios às escolas de sua rede. Esta investigação caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo. Os dados foram coletados via pesquisa documental, consultando os *sites* oficiais das Secretarias de Educação da região Centro Oeste. Foram selecionadas as ações publicadas após julho 2013 até dezembro de 2016, visto que os dados do período anterior já foram coletados e publicados em tese doutoral. Os dados foram coletados, organizados e foram processados via análise de conteúdo. Na região Centro-Oeste identificamos um projeto de violência que aborda o *bullying*. Encontramos ações pontuais de informação, conscientização e sensibilização e ações que incidem nas relações interpessoais em dois estados, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Os dados - um projeto de prevenção à violência que aborda o *bullying* um estado e ações pontuais relacionadas a informação, conscientização e sensibilização, e ações que incidem nas relações interpessoais em três Secretarias de Educação - evidenciam uma escassez de ações nesta região, e as que são desenvolvidas pouco se aproximam do que a literatura tem indicado. Dessa forma, identificamos que as políticas públicas precisam investir na formação continuada dos professores, além de possibilitar tempos e espaços nas escolas para o planejamento, avaliação, execução e acompanhamento das ações *antibullying*.

¹ E-mail: mayaramendes1002@gmail.com - Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina

² E-mail: loriane.trombini.frick@ufpr.br - Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina





II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO
ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES
FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS
Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Estratégias *antibullying*. Políticas governamentais.

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é uma forma de violência entre pares que afeta as relações interpessoais, em qualquer ambiente, mas, especialmente no ambiente escolar, acaba se intensificando. É um fenômeno complexo, comumente confundido com brincadeiras de idade, e, não raro, considerado como um aspecto menos preocupante pelos professores e demais autoridades, visto que, problemas como falta de disciplina e dificuldade no aprendizado, são considerados mais graves pelos mesmos (TOGNETTA et al., 2010).

No Brasil o fenômeno começou a ser estudado por volta dos anos 2000 (FANTE, 2005; LOPES NETO, 2005), embora foi só em 2009 que começaram a surgir iniciativas governamentais na esfera legislativa no Brasil para solucionar o problema, com a aprovação de leis que, de modo geral, obrigam escolas públicas e privadas a terem ações *antibullying* (FRICK, 2016). No final de 2015 foi aprovada a Lei nº 13.185, que instituiu "[...] o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional" (BRASIL, 2015, p. 1). Segundo esta lei, estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas devem promover ações de "[...] conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)" (BRASIL, 2015, p. 1) e que Estados e Municípios devem produzir e publicar relatórios bimestrais dos casos de *bullying* para que as ações possam ser planejadas.

Para combater o *bullying* em todo território nacional, a Lei nº 13.185 prevê alguns objetivos, como: prevenir e combater o *bullying*; preparar os professores e a equipe pedagógica; desenvolver campanhas educativas, informativas e de conscientização; fornecer assistência psicológica, social e jurídica para os alvos e



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

para os autores do *bullying*; fomentar a cidadania, a empatia e o respeito mútuo (BRASIL, 2015, p. 1).

Considerando a necessidade de intervenção ao fenômeno nas escolas, este estudo visa identificar propostas e projetos de prevenção e contenção ao *bullying* escolar, indicadas pelas políticas governamentais estaduais (das Secretarias de Educação) da região Centro Oeste do país, analisar tais propostas e apontar quais delas possam ser consideradas como bem-sucedidas. Esta pesquisa se faz necessária para identificar quais subsídios estão sendo fornecidos pelas administrações educativas para que as escolas possam desenvolver o apontado pela legislação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Olweus (1999, 2013), o *bullying* é um fenômeno caracterizado por agressões intencionais e repetitivas, praticadas por uma pessoa ou por um grupo contra uma pessoa ou um grupo, que causam danos negativos. É uma forma perversa de relação interpessoal que dirigida contra um alvo que se encontra em situação de desvantagem (física ou psicológica). Ou seja, há um desequilíbrio de poder entre os envolvidos.

O *bullying* é um fenômeno de grupo e assim sendo, temos diferentes papéis atuando neste fenômeno. Dentro de um grupo, ocorrem múltiplas relações, isso é fato, e as ações das pessoas nos grupos são influenciadas por distintas emoções, atitudes e motivações (SALMIVALLI, 2010). Frick (2016, p. 45) explica que

Conforme Roland (2010), o *bullying* seria uma agressão proativa, dirigida a alcançar recompensas sociais, como o poder e o status, além de gerar um sentimento de pertencimento ao grupo, em função da partilha, por exemplo, da antipatia ao alvo pelos autores de *bullying*. Mesmo que a busca de status seja individual, é um fator que está relacionado totalmente com o fator grupal, visto que o sujeito só alcança uma posição de hierarquia perante seus pares que lhe atribuem essa posição.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores



O *bullying* é um tipo de relação dentro de um grupo, um tipo de vínculo que se mantém durante o tempo, influenciado pelas interações dos sujeitos dentro de um grupo. É por isso que os pesquisadores afirmam que o *bullying* não é um problema relacionado às características individuais de alvos e autores, mas das características das relações que se estabelecem num determinado grupo (SALMIVALLI; PEETS, 2010).

Não podemos então caracterizar os participantes do *bullying* apenas como alvos e agressores, pois não é só isso. Temos também outras pessoas envolvidas, aquelas que presenciam as ações, os chamados observadores ou testemunhas. Eles são aqueles que observam diretamente ou ficam sabendo das agressões. Tem aqueles que tentam ajudar o alvo (minoridade) e aqueles que não fazem nada para intervir, seja por medo ou indiferença.

O *bullying* tem diversas consequências tanto para o alvo quanto para o autor, e a mais imediata delas é o medo que o alvo tem de receber um novo ataque. O alvo de *bullying* pode ter problemas psicológicos como ansiedade, depressão, sentimento de impotência, baixa ou nula confiança social e solidão. Também é possível que o rendimento escolar seja prejudicado (TOGNETTA; VINHA; AVILÉS, 2014 apud FRICK, 2016).

Como já mencionado, os autores de *bullying* possuem uma falta de sensibilidade moral, e talvez a principal consequência para eles seja de que essa falta de sensibilidade vá crescendo, a ponto de cada vez mais desejar o sofrimento de outra pessoa. Para os espectadores, temos consequências também de sentimento de impotência perante o ocorrido, já que muitas vezes, é perigoso fazer algo em relação ao problema sem pedir ajuda para uma autoridade.

Em função das características apresentadas, os pesquisadores têm indicado ações para a prevenção e contenção do fenômeno, que precisam partir da realidade de cada escola, por isso é preciso, inicialmente, avaliar a realidade da escola e avaliar o fenômeno (FRICK, 2016).



Além da análise da realidade, com o uso de instrumentos validados cientificamente, os pesquisadores apontam estratégias que visam divulgar informações sobre o fenômeno e sensibilizar as pessoas, estratégias de resolução de conflitos, desenvolvimento emocional, como a empatia, estratégias de formação docente, dos alunos e das famílias, a educação em valores, a criação de regras, aumento de segurança na escola e estratégias específicas de contenção para quando o *bullying* está acontecendo (FRICK, 2016). Percebemos que são estratégias relacionadas à prevenção e a contenção do fenômeno e que não são medidas pontuais. São todas ações a serem construídas e trabalhadas de modo contínuo e que exigem formação docente.

Dentre as ações indicadas, destacam-se aquelas que incidem no grupo onde as ações ocorrem, visto que trata-se de um fenômeno de grupo (SALMIVALLI, 1999). São os sistemas de Ajuda entre Iguais (*Peer Support*), nos quais são os próprios alunos que são formados para prestar ajuda para os colegas em distintas situações de vulnerabilidade que podem virar casos de *bullying* (DEL BARRIO; BARRIOS; GRANIZO; VAN DER MEULEN; ANDRES; GUTIERREZ, 2011).

Há diversas ações de ajuda mútua entre pares (COWIE; WALLACE, 2000; COWIE; FERNÁNDEZ, 2006), como a Circle Time (Hora do Círculo), os amigos acompanhantes, os alunos mediadores de conflitos, a escuta ativa, os alunos mentores, alunos ajudantes ou as Equipes de Ajuda (AVILÉS, 2013). Essa última é uma rede de apoio, que não tem somente um aluno ajudante, e sim uma equipe, e apresenta benefícios porque facilita a ajuda e diminui o sentido de responsabilidade individual, pois dá mais segurança aos membros da equipe que se sentem apoiados, fomenta a responsabilidade e a tomada de decisão compartilhada, e transmite confiança e respeito ao trabalho em equipe (FRICK, 2016).

Todos os tipos de sistemas de ajuda entre iguais citados são avaliados de modo positivo, pois os alunos se sentem, muitas vezes, mais a vontade ao falar com alguém que lhe seja semelhante, e não com um adulto, além de formar os alunos em



diversas habilidades e contribuir para a criação de um clima de ajuda mútua, de empatia e de rejeição à distintas formas de violência.

Evidenciamos que a formação de professores para atuarem dentro das escolas impedindo que o *bullying* se prolifere é muito importante, e com certeza irá diminuir os casos desse fenômeno, caso o professor seja eficiente o bastante para não tolerar qualquer tipo de comportamento que denigra a imagem de outra pessoa (AVILÉS, 2013).

Em situações em que o *bullying* está instaurado é preciso que cada escola tenha um protocolo de ação, que contemple ações direcionadas aos alvos e autores e testemunhas diretas para que a agressão em curso acabe. Nesse sentido, alvos devem se sentir seguros e aprenderem formas assertivas de resolução de conflitos, precisam trabalhar sua auto estima e autoconfiança, além de aprender a regular e expressar suas emoções. Os autores de *bullying* precisam aprender formas de expressar suas emoções, desenvolver a empatia e aprender formas assertivas de resolução de conflitos. Se for necessário aplicar medidas punitivas aos autores de *bullying*, que estas sejam educativas e relacionadas ao problema. As testemunhas de *bullying* também precisam aprender formas de prestar ajuda, desenvolver a empatia e a como não fomentar ou legitimar esse tipo de conduta, não dando reconhecimento aos autores do *bullying* (AVILÉS, 2013).

Para desenvolver essas ações, de identificação, prevenção e contenção do *bullying*, a escola deve atuar sempre em conjunto a fim de se solucionar o problema da melhor forma. Claro que prevenir o *bullying* é bem melhor do que ter que contê-lo, mas como o *bullying* é um problema que incide nas relações interpessoais é preciso um pouco de paciência e ir desenvolvendo ações contínuas e permanentes na escola até que comecem a surgir resultados positivos. Para isso, as escolas precisam contar com apoio das administrações educativas superiores, em termos de políticas públicas que garantam que as escolas tenham formação, tempos e espaços



institucionalizados para que a formação, planejamento e execução das ações ocorram (FRICK, 2016).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo. A busca por projetos *antibullying* brasileiros em nível governamental (estaduais), da região Centro Oeste país, foi realizada via análise documental. Para tanto, foram consultados, pela Internet, os *sites* oficiais das Secretarias Estaduais de Educação desta região.

A coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2016. Os dados coletados referem-se ao período de julho de 2013 até dezembro de 2016, pois os dados do período anterior já foram coletados e publicados em tese doutoral (FRICK, 2016). Em cada site, buscou-se por projetos ou programas com o tema *bullying* em diferentes *links* de cada página *web* e usando o descritor "*bullying*" na ferramenta de pesquisa.

Os dados coletados referentes às ações propostas ou realizadas pelas Secretarias de Educação da região Centro Oeste do país foram organizados e procedeu-se à leitura e fichamento dos mesmos e posterior análise de conteúdo (BARDIN, 2011), conforme critérios que a literatura tem apresentado, como por exemplo: a diminuição do *bullying* entre escolares; a resolução de conflitos pelo diálogo e em formas assertivas; o tratamento respeitoso entre pares; a intervenção construtiva dos professores nos conflitos entre alunos; o envolvimento de toda a comunidade educativa nas ações de intervenção; ações destinadas a todos os envolvidos em *bullying*; a formação de professores para a intervenção; a existência de estratégias claras de intervenção a curto e a longo prazo (FRICK, 2016).

4 RESULTADOS





Nos quatro estados que compõem a região Centro-Oeste do país, a saber, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, não identificamos projeto específico de prevenção ao *bullying*. Encontramos um projeto de prevenção à violência que aborda o *bullying* no Mato Grosso e ações pontuais relacionadas a informação, conscientização e sensibilização, e ações que incidem nas relações interpessoais no Distrito Federal, e nos Estados Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para apresentar os resultados será descrito o projeto e posteriormente as ações pontuais divididas em categorias.

Projeto de violência que aborda o bullying

Na Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Mato Grosso (24 de abril de 2016) encontramos o projeto “Uma Cultura de Paz”. Este projeto tem como objetivo incentivar que as escolas desenvolvam projetos de prevenção à violência, por meio de diálogos, dinâmicas, práticas esportivas e ações de valorização pessoal e da vida. O projeto possui um manual³ com orientações preventivas sobre diferentes tipos de violência, incluindo o *bullying*, que pode ser requisitado pelas escolas junto à Coordenadoria de Projetos Educativos.

Segundo a Coordenadoria de Projetos Educativos, “O foco é a prevenção, temos o trabalho de orientar, e começamos no ano passado a fazer as formações dos profissionais em unidades identificadas em área de vulnerabilidade para prevenir a reincidência” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 24 de abril de 2016, s/p). A orientação para as unidades escolares é de agir antes que as situações de atrito se agravem a fim de sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar.

³ Não tivemos acesso ao manual na página da Secretaria de Educação do Mato Grosso para analisar que tipo de estratégias são indicadas.



O projeto aconteceu em várias escolas do estado. No site da referida secretaria, identificamos alguns relatos dos mesmos. Nas escolas do município de Canarana o objetivo do projeto foi “incentivar as atitudes positivas dos alunos por meio de elogios e ações de caridade e generosidade mútua” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 24 de abril de 2016, s/p). O colégio Paulo Freire desenvolveu o projeto “Árvore do bem”, pelo qual os alunos assistiram o filme “A Corrente do Bem” que conta a história de um professor de Estudos Sociais que faz um desafio aos seus alunos em uma de suas aulas: para que eles criassem algo que pudesse mudar o mundo. Os alunos foram chamados a refletir sobre o filme e praticar pelo menos uma boa ação por dia (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 24 de abril de 2016).

Nas escolas de Várzea Grande o projeto buscou desenvolver valores humanos, limites, ações de prevenção e combate ao *bullying* e ao uso de drogas. Os estudantes também são apresentados aos seus direitos e deveres, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nos dois anos de ação mais de oito mil crianças distribuídas em 24 escolas estaduais do município foram beneficiadas. O projeto contempla diferentes atividades, como dinâmicas, oficinas, conversas, entre outras ações desenvolvidas em sala de aula. As escolas também possuem autonomia para realizar ações com entidades públicas parceiras em cada região. Um exemplo é o projeto “Educação e Justiça” realizado na escola estadual São Luiz em Cáceres, que consiste em oficinas e palestras realizadas no pátio da escola. O projeto também buscou envolver os pais, oferecendo palestras, oficinas e dinâmicas por profissionais do Ministério Público, Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Polícia Militar e Conselho Tutelar. Esta ação foi destinada à 300 alunos, 450 pais e 60 profissionais, e teve como objetivo conscientizar os responsáveis sobre a importância do acompanhamento da aprendizagem dos filhos, e o papel das famílias na prevenção a violência nas escolas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 24 de abril de 2016).



Como pontos positivos do projeto destacamos:

- A promoção de um projeto que fomenta a criação de ações em cada unidade escolar, a partir da sua realidade, com apoio da secretaria.
- A abertura de espaços de discussão nas escolas sobre o problema.
- O envolvimento de toda a comunidade educativa nos projetos.
- A preocupação da Coordenadoria de Projetos Educativos da secretaria em desenvolver um projeto que envolvesse os pais para uma possível conscientização dos mesmos e mostrasse o papel importante da família na prevenção de violências nas escolas.
- A participação de profissionais de instituições externas, como do Ministério Público, Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Polícia Militar e Conselho Tutelar.

Como pontos não tão positivos destacamos:

- A abrangência do projeto, pois encontramos relatos de apenas alguns municípios.
- A escassez de ações de prevenção e contenção ao *bullying*.
- Como o manual não está disponível ao público não é possível identificar a existência de indicações de estratégias *antibullying* e qual o conteúdo das mesmas.
- As ações identificadas pouco se aproxima com as estratégias que a literatura tem indicado. Elas são importantes, mas funcionam como momentos disparadores, ou seja, que visam informar, chamar a atenção para o problema, conscientizar e sensibilizar, mas seria necessário a continuidade com ações sistemáticas e periódicas.

Ações sistematizadas de prevenção à violência que abordam o bullying

a) *Ações de informação, conscientização e sensibilização*





Identificamos ações pontuais de prevenção ao *bullying* relacionadas à informação, conscientização e sensibilização em três estados, são eles Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No Distrito Federal aconteceu o “Dia letivo temático” promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) teve por objetivo a sensibilização e conscientização de temas em geral, com a realização de várias atividades relacionadas ao tema em questão. Com início em 2016, o projeto, na segunda edição abordou o *bullying*. Neste dia, todas as escolas foram orientadas a desenvolver atividades relacionadas à intimidação sistemática, como a exibição de filmes que abordassem o tema, com o objetivo de esclarecer as dúvidas sobre o assunto, para que pudessem evitar a ocorrência desse tipo de violência em seus ambientes, promovendo o respeito mútuo. Com tais atividades, professores e comunidade escolar teriam subsídios para realizar intervenções em caso de ocorrência de *bullying*, tanto com alvos quanto com autores, com a resolução de conflitos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 08 de junho de 2016).

A Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Mato Grosso, apoiou ações realizadas pela escola Manoel Gomes, na cidade de Várzea Grande as quais foram realizadas o uso de dinâmicas, rodas de diálogos, fábulas e histórias para informar os alunos e conscientizá-los sobre o fenômeno (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 14 de junho de 2013).

No Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado de Educação apoiou três ações. A escola estadual Deputado Carlos Souza Medeiros, em Anastácio realizou apresentações lúdicas, com dramatizações, paródias, além de palestras e debates sobre o *bullying* (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 10 de agosto de 2016)



Na escola Estadual de Hermelina Barbosa Leal de Cassilândia foi desenvolvido o projeto “Entre Cacos da Vida”, durante o qual foram trabalhados temas como o *bullying*, questões familiares, gravidez na adolescência, uso de anabolizantes, busca por um corpo perfeito, homofobia e uso de drogas lícitas e ilícitas, que aconteceu na sala de aula de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares da Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas e começou com a leitura do livro “Caco”, de Gilberto Mattje, no qual as questões juvenis são descritas de forma clara e envolvente (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 10 de maio de 2016).

Na cidade de Paranaíba, a escola estadual Dr. Ermírio Leal Garcia desenvolveram o projeto “fronteira”, um trabalho de criação de vídeos, de gêneros literários, para divulgar a vida social de jovens que vivem na periferia, em um ambiente escolar com diversas problemáticas como o *bullying*, discriminação e preconceitos que geram conflitos e violência. A escola acredita que é preciso aproveitar as tecnologias para tornar o aprendizado cada vez mais atraente, envolvente e intrigante, fazendo com que os estudantes tenham gosto em aprender e perceber a diversidade de informação ao seu alcance (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 01 de junho de 2015).

O projeto resultou na produção de uma novela, por alunos e professores, que já conta com seis capítulos que estão disponíveis no youtube, o último foi postado há um ano atrás e relatam histórias que acontece nas escolas, dentre elas, ações de *bullying*. A previsão é que a novela tenha 50 capítulos divididos em duas temporadas.

b) Ações que incidem nas relações interpessoais

No Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram encontradas ações que incidem nas relações interpessoais. O projeto desenvolvido na escola Manoel Gomes





disponibilizou para duas crianças de cada turma, dois bonecos, um negro e outro branco. Esse novo colega então é levado para casa pelo prazo de sete dias e após esse período suas experiências são compartilhadas em sala de aula. Nessa parte da iniciativa o contexto familiar é muito importante e pedimos que a mãe nos conte, por escrito, a semana. Uma das professoras (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER, 14 de junho de 2013, s/p) que ministra aula para 17 alunos afirma que

“no prazo de uma semana é possível perceber diferenças. Infelizmente, o preconceito é vigente e muitas vezes começa em casa. Ensino meus alunos que é preciso aprender a respeitar o diferente, principalmente a se respeitar e se aceitar. Em uma semana posso afirmar que pude perceber resultados, já houve redução de pelo menos 95% no *bullying* na sala.”

No Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado e Educação apoiou a escola São Francisco, na realização de três dias de jogos interclasses, que contaram com a realização de gincanas, jogos e brincadeiras com o objetivo de promover a interação entre as turmas e propagar a paz e o respeito no ambiente escolar (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 16 de agosto de 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontramos somente um projeto na região Centro-Oeste, desenvolvido pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Mato Grosso, e ações pontuais de prevenção ao *bullying* relacionadas à informação, conscientização e sensibilização em três estados, são eles Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e ações pontuais que incidem nas relações interpessoais no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Quanto ao projeto desenvolvido pela Secretaria do Mato Grosso, embora ele seja amplo e envolva várias escolas do estado e que tenha ações como uso de temáticas e palestras sendo desenvolvidas, vimos que na literatura a prevenção ao



bullying indica ações de diferentes tipos e que são complexas e exigem formação docente para tanto. Diante disso, é possível observar uma insuficiência de ações encontradas nas Secretarias de Educação da região Centro Oeste. As ações desenvolvidas pelas administrações educativas desta região são apenas de informação, conscientização e sensibilização e ações que incidem nas relações interpessoais, para que dessa forma possam atingir os alunos emocionalmente, e informar e conscientizar as famílias. Por isso, consideramos que as iniciativas das secretarias de educação brasileira relacionadas à formação docente, são ainda, insuficientes. As palestras realizadas funcionam como momentos disparadores de uma formação que precisa ser sistematizada. São muito importantes, pois visam conscientizar professores e a comunidade educativa sobre a gravidade do problema e sobre a necessidade de realização de ações de prevenção e contenção. Deste modo, as políticas públicas deveriam possibilitar tempos e espaços para a formação docente continuada e o planejamento das ações nas próprias escolas.

Em comparação com dados publicados por Frick (2016), a qual desenvolveu um estudo com o objetivo de identificar ações de prevenção e contenção ao *bullying* propostas e ou desenvolvidas por pesquisadores e políticas governamentais no Brasil e na Espanha, percebemos que na região Centro-Oeste do país, não houve avanços em termos de políticas públicas desenvolvidas pelas administrações educativas.

No período de coleta até o ano 2013 na região Centro-Oeste, Frick (2016) identificou em Goiás o projeto Tosco em Ação, ações de capacitação profissional, ações de informação dos alunos e ações de notificação e vigilância em caso de *bullying*. Porém, na coleta após 2013, apresentada neste estudo, não foi encontrado nenhuma ação *antibullying* no estado de Goiás.

No Distrito Federal e nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Frick (2016) identificou algumas ações pontuais, de informação, ações de planejamento de contenção e prevenção ao *bullying* e ações de capacitação



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

docente. Nos resultados apresentados nessa pesquisa, foram encontrados ações de informação, capacitação e conscientização e ações de relações interpessoais, assim, evidenciamos que houve um retrocesso pelas políticas públicas desenvolvidas pelas administrações educativas.

Por fim, ressalta-se a necessidade de formação docente para o desenvolvimento de estratégias *antibullying* indicadas pela literatura e isso seria responsabilidade também das administrações educativas. Não basta instituir leis que obriguem as escolas a desenvolverem ações, se não se fomentam condições para tanto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILÉS, J. M. M. **Bullying: guia para educadores**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 1977/2011.

BRASIL. **Lei n. 13.185**, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 10 nov 2016.

COWIE, H.; FERNANDEZ, F. **Ayuda entre iguales en las escuelas: desarrollo y retos**. Revista Eletrônica de Investigacion Psicoeducativa, v. 4, n. 9, p. 291-310, 2006.

COWIE, H.; WALLACE, P. **Peer Support in Action**. Londres: Sage Publications, 2000.

DEL BARRIO, C. BARRIOS, A.; GRANIZO, L.; VAN DER MEULEN, K.; ANDRES, S.; GUTIERREZ, H. Contribuyendo al bienestar emocional de los companeros: evaluacion del Programa Companeros Ayudantes en un instituto madrilenio. **European Journal of Education and Psychology**, v. 4, n.1, p. 5-17, 2011.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Eduacionais e Formação de Professores



DISTRITO FEDERAL. **Projeto de 2016**, secretaria de Educação convoca comunidade escolar para o combate ao bullying. Assembleia Legislativa do Distrito Federal. Disponível em: <<http://noticias.se.df.gov.br/noticias/ultimas-noticias/secretaria-de-educacao-convoca-comunidade-escolar-para-o-combate-ao-bullying/>> Acesso em: 21 de out. 2016.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha, 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2016.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro), v. 81, n. 5, p. S164-S172, 2005.

MATO GROSSO. Projeto de 2016, **programas colaboram para criar clima de paz nas escolas**. Assembleia Legislativa do Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Programas-colaboram-para-criar-clima-de-paz-nas-escolas.aspx>> Acesso em: 12 de out. 2016.

MATO GROSSO. Projeto de 2013, **ludicidade é aplicada no combate ao Bullying**. Assembleia Legislativa do Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Ludicidade-%C3%A9-aplicada-no-combate-ao-Bullying.aspx>> Acesso em: 13 de out. 2016.

MATO GROSSO DO SUL. Projeto de 2016, **bullying é tema de encontro da família na EE Deputado Carlos Souza Medeiros**. Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/?p=10929>> Acesso em: 21 de out. 2016.

MATO GROSSO DO SUL. Projeto de 2016, **EE São Francisco desenvolve ações do projeto “Bullying: aqui não”**. Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/?p=7987>> Acesso em: 21 de out. 2016.





II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Projeto de 2016, **Novela “Fronteira”, da EE Dr. Ermírio Leal Garcia, conquista fãs na internet.** Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/bullying-e-tema-de-encontro-da-familia-na-ee-deputado-carlos-souza-medeiros/>> Acesso em: 21 de out. 2016.

MATO GROSSO DO SUL. Projeto de 2016, **bullying é tema dos Jogos Interclasses da EE São Francisco.** Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/?p=11129>> Acesso em: 21 de out. 2016.

OLWEUS, D. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares.** 3. ed. Madrid: Morata, 2006.

ROLAND, E. Orígenes y primeros estudios del *bullying* escolar: In.: ORTEGA, R. R. (Coord.) **Agressividad injustificada, bullying y violencia escolar.** Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SALMIVALLI, C. Participant role approach to school bullying: Implications for intervention, **Journal of Adolescence**, v. 22, n. 4, p. 453-459, 1999. DOI : <<http://dx.doi.org/10.1006/jado.1999.0239>>

SALMIVALLI, C. Bullying and the peer group: A review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, p. 112-120, 2010. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2009.08.007>>

TOGNETTA, L. R. P. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. In: PONTES, A.; LIMA, V. S. de (Org.). **Construindo saberes em educação.** Porto Alegre: Zouk, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Estamos em conflito:** eu comigo mesmo e com você. In: CUNHA, J. L. da; DANI, L. S. C. (Org.) **Escolas, conflitos e violências.** Santa Maria: UFSM, 2014.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaionais e Formação de Professores